

COMENTÁRIOS

Em agosto de 2008 o índice da produção industrial ajustado sazonalmente recuou 1,3% frente a julho, devolvendo parte do expressivo crescimento de 4,3% acumulado nos dois meses anteriores. No confronto com agosto de 2007 o acréscimo ficou em 2,0%. Com isso, tanto o acumulado no ano (6,0%) como o acumulado nos últimos doze meses (6,5%) desaceleraram frente aos resultados de julho (6,7% e 6,9%, respectivamente).

O recuo observado na produção entre julho e agosto atingiu a maioria (15) dos vinte e sete ramos pesquisados. O principal impacto negativo veio de outros produtos químicos (-5,5%), setor que vinha com crescimento acumulado de 12,3% nos últimos três meses. Também merecem destaque os ramos de alimentos (-3,1%), quarta redução consecutiva com perda acumulada de 6,2%, e refino de petróleo e produção de álcool (-4,1%), que interrompeu quatro meses seguidos de taxas positivas, acumulando 12,2% neste período. Vale mencionar que esta queda de 4,1% foi influenciada por uma paralisação técnica em uma das unidades de refino. Entre os dez ramos industriais que avançaram a produção, farmacêutica (4,9%) e material eletrônico e equipamentos de comunicações (3,9%) e veículos automotores (1,0%) exerceram as influências positivas mais relevantes.

Por categorias de uso, ainda no confronto mês/mês anterior, a queda mais acentuada foi observada em bens intermediários (-2,7%), a maior desde outubro de 2001 (-3,0%). Esse segmento vinha de quatro meses consecutivos de expansão, período que acumulou ganho de 4,5%. O setor de bens de consumo semi e não duráveis também mostrou taxa negativa (-0,3%), após avanço de 2,7% no período julho 08/ abril 08. A produção de bens de capital (0,1%) ficou próxima à estabilidade e acumula 10,4% de crescimento em três meses. Bens de consumo duráveis, ao registrar acréscimo de 2,1%, devolveu em parte a queda registrada em julho (-4,3%).

Mesmo com o comportamento negativo da atividade industrial em agosto, o índice de média móvel trimestral manteve o ritmo de crescimento do mês anterior (1,1%) na passagem dos trimestres encerrados em julho e agosto (1,0%). Por categoria de uso, esse dinamismo está claramente presente em bens de capital (3,3%) e bens de consumo duráveis (1,4%), que exibem clara trajetória de aceleração frente ao resultado do mês anterior (1,3% e 0,2%, respectivamente), enquanto bens intermediários (0,4%) e bens de consumo semi e não duráveis (0,4%) desaceleram o ritmo (1,5% e 0,9%, respectivamente).

Na comparação com agosto de 2007, a produção global da indústria assinalou expansão de 2,0%, marca bem abaixo das observadas em meses recentes. Além da influência da elevada base de comparação, uma vez que a partir de agosto do ano passado a produção acentuava a sua trajetória ascendente, observa-se que agosto último teve menos dois dias trabalhados que agosto de 2007. Nessa comparação, doze das vinte e sete atividades sustentaram taxas positivas, enquanto que em julho (8,8%) o acréscimo atingiu o dobro (24) das atividades. O menor ritmo também se confirma no índice de difusão, que após chegar aos 64% dos 755 produtos pesquisados em julho, recua para 48% em agosto. Entre as atividades, os acréscimos que mais impactaram o resultado global foram apontados por veículos automotores (9,9%), farmacêutica (16,3%) e indústrias extrativas (8,6%), influenciadas pelo aumento na produção de automóveis e caminhão-trator; medicamentos; e minérios de ferro e petróleo. Por outro lado, quinze ramos registraram queda, com destaque para o recuo de 7,4% observado em alimentos, influenciado pela queda em 63% dos produtos investigados. Neste setor, de maior peso na estrutura industrial, sobressaem a menor produção dos itens açúcar cristal e sucos concentrados de laranja.

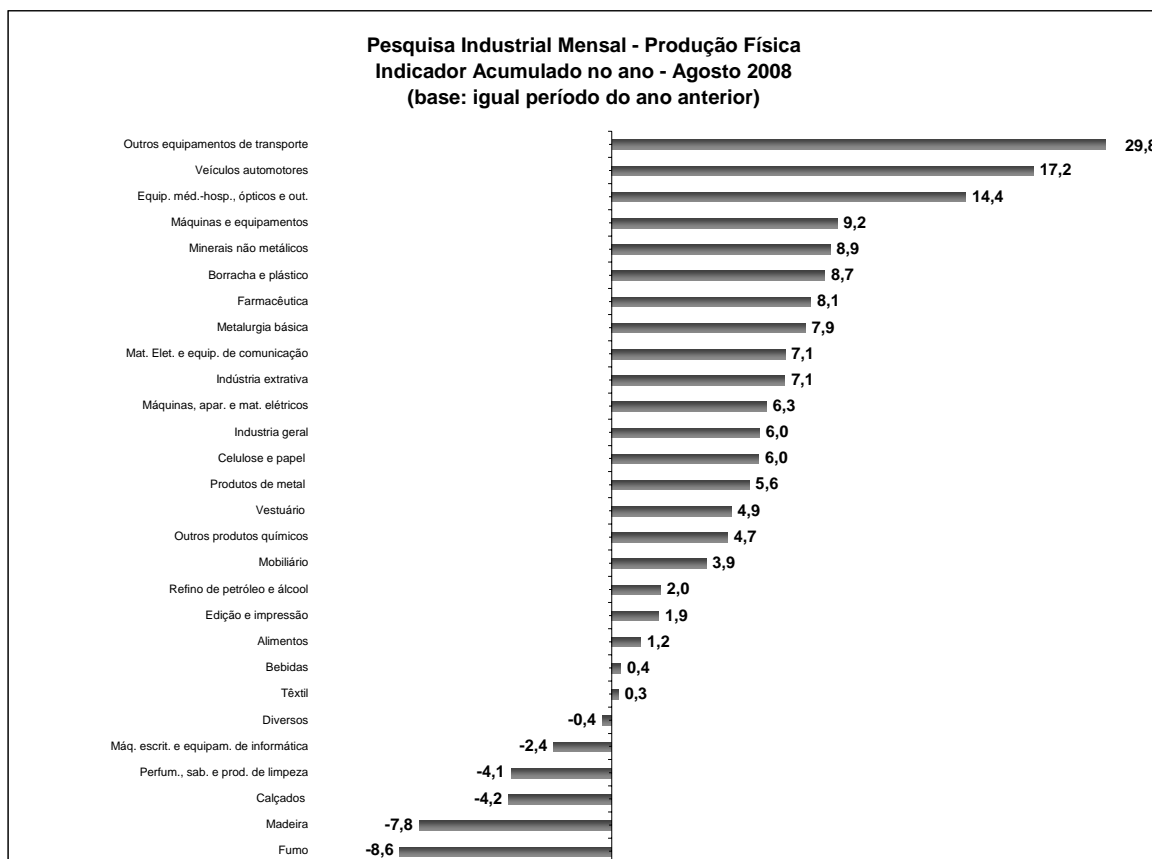
Nos índices por categorias de uso, ainda na comparação mensal, todos os resultados foram positivos, à exceção de bens de consumo semi e não duráveis (-1,1%). O segmento de bens de capital obteve a taxa mais elevada (12,1%), apoiado no aumento de produção da maior parte de seus subsetores, com destaque para bens de capital para transporte (20,4%), para uso misto

(12,1%), para fins industriais (5,5%) e para fins agrícolas (25,3%). A produção de bens de consumo duráveis superou em 2,8% a de agosto do ano passado, particularmente influenciada pelo desempenho favorável de automóveis (10,4%), já que a produção de eletrodomésticos e a de telefones celulares recuam 2,2% e 11,4%, respectivamente. Vale mencionar que, no caso dos eletrodomésticos, a principal pressão negativa veio da "linha marrom" (-7,9%), uma vez que a "linha branca" cresce 17,3%.

A produção de bens intermediários cresceu 1,5%, influenciada sobretudo, pela performance dos produtos associados à metalurgia básica (7,9%), indústria extrativa (8,6%) e minerais não metálicos (12,4%). Nessas atividades sobressaem os itens vergalhões de aço ao carbono; minérios de ferro; e cimento. O grupamento de insumos para a construção civil (9,4%) assinala crescimento pelo vigésimo mês consecutivo, enquanto o grupamento embalagens recua 5,0%. A principal pressão negativa veio de alimentos (-11,8%), influenciada, principalmente pela menor produção de açúcar cristal. O segmento de bens de consumo semi e não duráveis recua 1,1%, pressionado principalmente pelo subsetor alimentos e bebidas elaborados para consumo doméstico (-3,4%), com os itens sucos e concentrados de laranja e cervejas exercendo os principais impactos. Vale mencionar também o desempenho negativo registrado nos subsetores de semiduráveis (-5,8%) e carburantes (-2,5%). A única contribuição positiva veio do grupamento de outros não duráveis (3,9%), devido a maior produção de medicamentos.

O indicador acumulado para o período janeiro-agosto atinge 6,0%, apoiado no crescimento de vinte e uma atividades, com veículos automotores (17,2%) liderando a expansão global, sustentado pela maior produção de automóveis, caminhões e autopeças, vindo a seguir máquinas e equipamentos (9,2%), com destaque para a maior produção de aparelhos elevadores ou transportadores para mercadorias e máquinas para colheita, itens tipicamente associados ao segmento de bens de consumo duráveis (11,8%) e ao segmento de bens de capital (18,1%), setores que vêm liderando a expansão

industrial, enquanto bens intermediários (5,0%) e bens de consumo semi e não duráveis (1,7%) crescem abaixo da média da indústria.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

Em síntese, tanto a redução observada na passagem de julho para agosto (-1,3%) quanto a perda de fôlego nos indicadores para períodos mais longos (acumulados no ano e nos últimos 12 meses) foram influenciados de forma significativa pelo efeito calendário. No entanto, o índice de média móvel trimestral manteve o ritmo da atividade industrial observado no mês anterior, sustentado pelo forte crescimento registrado em junho e julho.